



O REGISTRO SENSÍVEL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: A SOCIOPOÉTICA COMO INSTRUMENTO GUIA NA CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE DE SÃO CAETANO DE MOEDA (MG)

Igor Costa⁶⁹
René Lommez Gomes⁷⁰
Carolina Ruoso⁷¹

Resumo

Abordagens metodológicas de preservação do patrimônio cultural que possam ir ao encontro das demandas sociais estão ligadas aos preceitos da sociopoética. Alinhado a isso, o profissional museólogo assume o seu papel de mediador dos enredos patrimoniais que estão distribuídos nas várias comunidades do Brasil. O patrimônio é um singular produtor de discussões quanto à sua concepção perante a sociedade, e sua natureza, material ou imaterial, carece de ações efetivas que visem contemplar a sua gestão por meio de ações de preservação que corroborem a promoção do patrimônio e que essas possam ser emancipadas perante a colaboração da cadeia de agentes que estão envolvidos com o patrimônio, como os profissionais do campo da cultura-patrimônio, moradores locais e a sociedade. O inventário participativo é uma ferramenta de registro do patrimônio cultural, que anseia por metodologias sensíveis que possam fazer um levantamento, análise e divulgação do patrimônio. O Patrimônio Cultural da Serra da Moeda em MG possui um projeto de gestão e preservação do patrimônio, desenvolvido pelo Escritório Oficina da Casa Arquitetura, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e o Ministério Público do Estado de Minas Gerais. A análise do inventário participativo e as práticas da sociopoética, como elemento guia durante os processos museológicos, foram realizados no âmbito da disciplina "Vivência Profissional A e B", do Bacharelado em Museologia da UFMG. O presente trabalho irá debater a performance do museólogo como mediador de transformações das práticas de educação e significação do sítio histórico em questão, enfatizando ações práticas e exercícios executados ou planejados para o projeto, a exemplo de: plano de planejamento e execução do inventário participativo, por meio de oficinas participativas e colaborativas.

Introdução

Os profissionais engajados na proteção e comunicação do patrimônio, como o Museólogo, contribuem para a plena análise das questões que regem o contexto patrimonial e para a ampliação do diálogo sobre sua importância junto à sociedade. O exercício da função social de agente cultural pode ser considerado como uma característica sólida deste tipo profissional, que se envolve na cadeia da produção cultural correlata à salvaguarda, à significação e à promoção do patrimônio cultural. A análise das potenciais funções de agente cultural e profissional do patrimônio a serem exercidas pelos museólogos, bem como das técnicas e dos olhares específicos que este profissional aporta ao campo, é o ponto central deste processo investigativo, realizado no âmbito da disciplina "Vivência Profissional A e B", do Bacharelado em Museologia da UFMG.

69. Graduando do curso de Museologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: igorcandidoc@gmail.com

70. Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutor na Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente atua como professor do Departamento de Teoria e Gestão da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos cursos de Museologia e Biblioteconomia. E-mail: rené.lommez@gmail.com

71. Graduação em História pela Universidade Federal do Ceará, mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco, doutorado na Université Paris I Pantheon-Sorbonne. Atualmente atua como professora do Departamento de Artes Plásticas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos cursos de Artes Visuais e Museologia. E-mail: carol@ruoso.com



ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOCIOPOÉTICA E ABORDAGENS AFINS

22 a 24 | agosto 2018 TERESINA - PIAUÍ

Para o desenvolvimento do processo, foi tomado como caso a ser estudado o projeto “Patrimônio Cultural da Serra da Moeda - Subprojeto Gestão Patrimonial das Ruínas de São Caetano da Moeda (Moeda, MG)”, desenvolvido pela UFMG em parceria com a Oficina da Casa e o Ministério Público Estadual. O projeto visa a implantação de medidas inovadoras de gestão do patrimônio material e imaterial da localidade em que se encontra um expressivo conjunto de bens culturais de natureza histórica, arqueológica, social e natural, cujo uso e preservação podem ser aprimorados por meio de um sistema integrado de gestão, articulado a partir de um conjunto de ruínas de edificações do século XVIII.

O escritório “Oficina da Casa” é responsável pelo planejamento e gestão de projetos arquitetônicos e, muitos deles, são de cunho patrimonial e museológico. O escritório desenvolve projetos de intervenção, sobretudo de consolidação e restauro, em edificações reconhecidas como de valor cultural ou patrimonial, a partir de uma perspectiva de atuação que preconiza o planejamento simultâneo da conservação física do bem a partir de seus usos sociais, notadamente seus usos patrimonial e museal. Por esta razão, seus projetos são concebidos e desenvolvidos por meio da articulação de equipes multidisciplinares, que incluem profissionais dos campos da arquitetura, patrimônio cultural, arqueologia, história, turismo e museologia. Entre as diversas instituições e entidades parceiras da empresa, estão a Fundação Alexander Brandt, o Ministério Público Estadual e a Universidade Federal de Minas Gerais – que, em grande medida, se responsabiliza pela gestão conceitual de parte dos projetos, por meio da constituição de equipes compostas por docentes e discentes de diversos cursos.

Por meio do contato com um dos projetos desenvolvidos pela Oficina da Casa, em parceria com equipes da UFMG (sediadas na Escola de Ciência da Informação, Escola de Arquitetura e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas), realizado durante a “Vivência A e B”, foi possível o desenvolvimento dos seguintes processos:

- Reconhecimento do projeto “Patrimônio Cultural da Serra da Moeda - Subprojeto Gestão Patrimonial das Ruínas de São Caetano da Moeda (Moeda, MG)” como um tema para acompanhamento, estudo e análise;
- Reconhecimento do desequilíbrio existente entre a alta demanda de projetos de cunho museológico por instituições e empresas, como as envolvidas, e a baixa oferta de profissionais da área da museologia que compreendem e se preparam para atuar na produção e qualificação de projetos culturais de intervenção em bens patrimoniais imóveis, desde o plano estrutural até a parte executiva desses processos.

No tocante ao projeto “Patrimônio Cultural da Serra da Moeda - Subprojeto Gestão Patrimonial das Ruínas de São Caetano da Moeda (Moeda, MG)”, percebeu-se que a exploração mineral atuante no local gerou a necessidade de existência de projetos de intervenção no sítio histórico de São Caetano da Moeda. Este projeto, demandado por ação do Ministério Público Estadual, coordenado pela Oficina da Casa e gerido pela Fundação Alexander Brandt, está sendo executado com recursos provenientes de um Termo de Ajustamento de Conduta destinado à correção da atuação da mineradora Gerdau, em decorrência da medida de compensação ambiental, além de recursos próprios da mineradora



que optou por financiar diretamente algumas ações. As medidas de compensação são postas pelo Ministério Público de Minas Gerais, em decorrência da responsabilização de empreendimentos causadores de consideráveis impactos ambientais e seus respectivos prejuízos causados ao meio ambiente (Lei Federal nº 9.985/00).

O território de atuação do projeto compreende um conjunto de ruínas históricas (séculos XVIII e XIX) identificadas na região, um conjunto de sítios arqueológicos compostos por assentamentos indígenas de períodos pré-coloniais e coloniais (descobertos e identificados pelas equipes do projeto) e uma área de preservação ambiental composta pelo Monumento Natural Estadual Serra da Moeda e por zonas de acautelamento de seu entorno. A gestão e o uso dos bens culturais locados na região perpassa, portanto, áreas conservadas pelo processo de tombamento e, também, toda uma região dotada de terrenos acautelados pelo município, mas que são de propriedade privada. Nestes terrenos, vivem moradores de média a baixa renda que vêm reivindicando o uso econômico destas terras, em detrimento de seu resguardo patrimonial, gerando temores quanto aos processos de preservação da área propostos por instituições públicas.

A sociopoética como interlocutora no processo de concepção do inventário participativo

O povoado de São Caetano da Moeda, localizado em Minas Gerais, possui significativa história relacionada à economia da mineração e à exploração aurífera iniciada pelos portugueses no último quartel do século XVIII. Na região, havia se desenvolvido um método para burlar a cobrança dos impostos vigentes sobre a circulação do ouro, por meio da construção da Casa da Moeda falsa 1, que era uma casa de fundição ilegal de moedas e barras de ouro. Este local estava sobre o comando de Ignácio de Souza Ferreira e envolvia grupos de negros e portugueses inseridos nas redes mundializadas do comércio do ouro. A casa de fundição esteve de pé até 1731, quando foi invadida por ordem do Ouvidor-Geral da comarca do Rio das Velhas. Naquele momento, Ignácio de Souza e seus funcionários foram presos e o sistema se desarticulou. Restaram nesse local as ruínas desse empreendimento, que contam essa história por muitas gerações de moradores da região e se constituem como um grande bem patrimonial local.

A partir deste contexto, atualmente, São Caetano da Moeda, distrito de Moeda (MG), foi identificado, previamente, pela equipe permanente do projeto, como território prevalente de um conjunto de bens históricos e culturais, que inclui:

- Conjunto remanescente da “Casa da Moeda” (ou fábrica clandestina de moedas), no sítio de Boa Vista do Paraopeba que se manteve em funcionamento até 1731;
- Caminho de acesso e suas guardas advindas do calçadão de São Caetano;
- Amplos sítios e vestígios arqueológicos portugueses e luso-brasileiros;
- Memória coletiva das famílias remanescentes de São Caetano da Moeda;
- Saberes tradicionais envolvidos nos fazeres gastronômico, artístico e cultural.

A localidade de São Caetano da Moeda se faz presente como possível elo construtor da história do Estado de Minas Gerais perante a estas características já levantadas pelos técnicos envolvidos na iniciativa preservacionista, sendo estes vestígios antropológicos, biológicos e de cunho histórico,



apresentados pela própria comunidade por meio das suas memórias ou vivências. As histórias que fazem parte do enredo central dispõem de sujeitos e edificações que podem ser consideradas como parte de memórias ditas clandestinas, por não serem compartilhadas de forma ampla pela história oficial. Por isso, a investigação comunitária e participativa, proposta por este projeto, amplia e promove o pleno registro destes dados sociais, que serão transpostos no documento patrimonial, para que sejam fontes de pesquisa da academia e, conseqüentemente, considerados referência no que tange à conceituação e a dita veracidade dos fatos históricos pertencentes aos manifestos públicos-sociais.

Durante as etapas de trabalho de campo, das quais resultou o reconhecimento e identificação da problemática que envolve o patrimônio cultural em São Caetano, foi possível investigar as demandas culturais da comunidade local. As crianças, adolescentes, adultos e idosos, moradores da região, de forma diversificada, anseiam cada vez mais a compreensão e a aproximação do conjunto patrimonial que os cercam, ou seja, as necessidades e possibilidades fazem parte do processo de busca pela ocupação e uso do espaço pelas pessoas. A participação nas reuniões comunitárias exemplifica a emoção patrimonial que rege aquela região, pois, mediante a medida protetiva do Ministério Público em acautelar a localidade, é determinado que, a partir de certa demarcação, o conjunto territorial está protegido para que ocorra a preservação biológica enquanto o projeto de compensação ambiental está em vigor.

O esclarecimento da necessidade desta tomada de decisão e de todo o enredo que percorre o projeto de gestão e preservação do patrimônio histórico e cultural de São Caetano está posto em diálogo com os moradores. Porém, a participação do profissional museólogo pode contribuir de forma estratégica ao processo de mediação quanto às perspectivas de ocupação e proveito cultural e social do cenário patrimonial atual.

A exaltação e comunicação dos bens patrimoniais dispostos na região necessitam de uma abordagem mais efetiva quanto à identificação, análise e extroversão dos dados recolhidos, para que o patrimônio seja reconhecido de plena consciência pelos seus produtores: a comunidade que o cerca, entre outros casos específicos. Sendo assim, a proposição de um plano composto por oficinas integradoras permite discutir os conceitos contemporâneos da Museologia, que visam instigar, mediante o inventário participativo, a participação da sociedade nos processos decisórios de preservação e comunicação do patrimônio cultural brasileiro.

A execução desta proposta irá permitir que os sujeitos locais apresentem e proponham um debate sobre o bem, contemplando em primeira instância a própria comunidade e, em seguida, as entidades públicas, pensando nas tratativas que envolvem as instâncias e, analisando que estas organizam uma sociedade, como os órgãos públicos. É a intenção que este tipo de instrumento auxilie nas tentativas de angariar a participação e envolvimento das comunidades no fomento da preservação do patrimônio, por meio da ação das instituições reguladoras do setor cultural, como o Ministério da Cultura, Secretaria de Estado de Cultura de MG, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), entre outros.

Os órgãos reguladores e provedores de políticas públicas de proteção e promoção do patrimônio



ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOCIOPOÉTICA E ABORDAGENS AFINS

22 a 24 | agosto 2018 TERESINA - PIAUÍ

surtem como alternativas substanciais no decorrer de processos em prol da sustentabilidade do bem patrimonial existente. Deste modo, o inventário participativo está relacionado como um instrumento guia em busca de organização do conhecimento cultural e social para obter oportunidades de reconhecimento e financiamento das práticas patrimoniais em vigor. Ações como Pontos de Cultura, Mais Educação, ICMS do Patrimônio Cultural, Lei Federal de Incentivo à Cultura - ROUANET, Lei Estadual de Incentivo à Cultura de MG, entre outras, corroboram que, após o trabalho de documentação do patrimônio cultural - o qual irá evidenciar as múltiplas referências culturais -, seja possível a submissão de projetos que visem o apoio para a comunicação, democratização e acessibilidade cultural e social destes bens também de cunho nacional.

A museologia e todos os seus processos teóricos e metodológicos comprovam a importância do profissional museólogo nas oportunidades profissionais como um interlocutor direto em prol dos processos sociais e culturais que regem a nossa sociedade, isto é, o campo museal é consolidado por atos representativos que visam dar a voz para o meio social. Os museólogos e as museólogas necessitam estar atentos a cada expressão coletiva de cunho cultural que os cerca, pois, visto o meu percurso acadêmico e profissional, alinhado a todas as atividades realizadas na Vivência Profissional A e B, identifiquei a principal característica do ofício desta área: a oportunidade de construir, juntamente com as diversas vozes, memórias e vivências e ações afirmativas que estejam, de fato, ao alcance de todos. Neste caso, é fundamental a existência de intervenções do âmbito da preservação, promoção e democratização do acesso à cultura, que é composta no patrimônio cultural material e imaterial brasileiro ou a nível internacional.

A oportunidade de propor um planejamento estratégico para a preservação do patrimônio cultural de São Caetano da Moeda corrobora a perpetuação do ofício museológico no cenário patrimonial mineiro e integra as ações gerenciais que comportam a gestão do patrimônio e a participação direta do museólogo durante todo o processo. A análise prévia de toda a organização de um enredo preservacionista, como o de São Caetano, foi analisada por meio da literatura composta nas referências bibliográficas deste relatório, a fim de que a proposta museológica a qual irei submeter esteja em contato com a produção e organização teórica e prática do campo.

Sendo assim, as metodologias de pesquisa e de prática do ofício museológico, como a sociopoética, importante elemento construtor de ações participativas e colaborativas, no que tange à construção de propostas que são do interesse social, serão colocadas a partir da seguinte temática: o inventário participativo como instrumento político, tendo em consideração a organização e promoção de um determinado patrimônio cultural material e imaterial, por meio do movimento popular, posto pelas múltiplas comunidades distribuídas pelos municípios, entre outras demandas sociais do campo do patrimônio.

Concordando com essa postura dialógica, a Sociopoética transpõe para dentro da pesquisa o dispositivo do grupo-pesquisador. Assim na pesquisa, sociopoética, os pesquisadores oficiais se transformam em facilitadores de oficinas e convidam o público-alvo a se tornar copesquisadores de um tema-gerador, a partir de uma negociação conjunta. Os que aceitarem o convite passam a investigar com o pesquisador-facilitador e a participar, com poder de decisão compartilhado, de todo o processo de pesquisa, inclusive da análise dos dados e da socialização da



ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOCIOPOÉTICA E ABORDAGENS AFINS 22 a 24 | agosto 2018 TERESINA - PIAUÍ

investigação. (PETIT, 2002, P.22-23).

O inventário participativo é concebido como um importante documento patrimonial, que é designado para funções importantes de organização do patrimônio, como a identificação e registro sensível do bem patrimonial com o intuito de salvaguardar e, logo, perpetuar, através de ações táticas que envolvam programas de conservação e preservação do patrimônio, o saber presente nas propriedades materiais ou imateriais da cultura. O IPHAN possui, em sua organização metodológica de atividades, o uso do inventário para os procedimentos de salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial brasileiro. A publicação disponibilizada pela entidade apresenta a ferramenta para ampliar as possibilidades investigativas do patrimônio: "Inventariar é um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Nessa atividade, é necessário um olhar voltado aos espaços da vida, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local." (IPHAN, 2016, p. 7).

Este referencial teórico serviu como base para a compreensão do Estado Brasileiro perante o patrimônio cultural existente e como as autarquias direcionadas para a proteção e promoção dos bens culturais estão se organizando para a criação de políticas públicas que possam abarcar as demandas sociais. O manual de instrução do registro patrimonial disponibilizado pelo IPHAN consolida as metodologias museológicas e de outras categorias que já atuavam no setor do patrimônio anteriormente a sua publicação.

A função do inventário pode ser percebida ao longo das ocorrências históricas que permeiam a sociedade, por meio da distribuição dos modos de saber e fazer deste instrumento representante do registro memorial de determinados campos da memória.

As características que irão compor o documento visam estar alinhadas com as especificidades no qual se compõe o patrimônio, isto é, a sua função necessita lançar os dados de acordo com a transcrição dos fatos históricos revelados pela sociedade. As questões que ajustam o processo de concepção e realização do inventário promovem os critérios de estruturação e construção do conhecimento que, em seguida, serão compartilhados com toda a sociedade.

Con relación a los criterios utilizados y a su aplicación, debemos además referir que cada una de las opciones tomadas están guiadas por un objetivo común: construir la historia del inventario de Patrimonio Cultural en su dimensión inmaterial, desde el reconocimiento que merece como sistema de estudio, protección, difusión y valorización de los bienes que hemos creado a lo largo de nuestra Historia (QUEROL, 2011, p.75).

A proposta da vivência está diretamente relacionada com estas metodologias de preservação do patrimônio, pois, busca por meio da discussão dos métodos teóricos e prático apresentar uma proposta de intervenção para o território patrimonial de São Caetano da Moeda. Em vista disso, o inventário participativo favorece os processos colaborativos que estão em torno da salvaguarda do patrimônio e reitera o compromisso de entidades públicas a requererem determinada sensibilidade ao estarem em diálogo constante com os profissionais, considerando-se as modificações que ocorrem com o patrimônio e analisando os diferentes contextos em que cada um está inserido.

Após a participação de reuniões multidisciplinares com profissionais da área de patrimônio e



a sociedade local, leitura e análise de projetos museológicos, realização de inventário participativo, execução de visitas orientadas in loco e o desenvolvimento de reflexões para elaboração de um plano de intervenção relacionado à preservação, gestão e mediação do patrimônio local, a indagação quanto à problemática em torno de ações a serem realizadas junto à comunidade de São Caetano da Moeda se expandiu. Para que as questões fossem organizadas por meio deste registro do conhecimento, procurei a orientação de profissionais atentos a esta temática essencialmente sensível do patrimônio. A orientação dos professores do curso de Museologia da UFMG, Dr. René Lommez Gomes e a Dr.^a Carolina Ruoso, orientadores deste projeto final, estive dialogando com especialistas do inventário participativo, como João Paulo Vieira, Mestre em preservação do Patrimônio Cultural e historiador, cujo apresentou-me aos seus ofícios realizados durante seu percurso profissional. Durante uma reunião obtive a oportunidade de compartilhar as ideias para esta proposta e, especialmente, ouvir as metodologias de pesquisa e prática que hoje estão distribuídas no mercado profissional e que, João Paulo, de forma excepcional, atua por todo o Brasil como consultor de projetos de preservação do patrimônio cultural, como o projeto "Pontos de Memória", iniciativa pública que resulta em ações a favor da memória nacional, idealizado pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Logo, as ferramentas exibidas para a concepção do inventário participativo foram o plano de aula ou ementa da oficina, a ficha de preenchimento do inventário e teses de dissertação de mestrado sobre a temática. Neste caso, o plano de aula foi concebido como proposta inicial, pensando-se que esta iniciativa será dialogada com os profissionais envolvidos no projeto e a comunidade local. Para isto, foram considerados os anseios da comunidade por meio das reuniões comunitárias realizadas e as ações já realizadas pela equipe atual do projeto. Pensando que a comunidade de São Caetano possui um grupo diverso de pessoas, como crianças, jovens, adultos e idosos, a oficina foi concebida para que haja a participação total desses grupos etários e a coleta dos dados seja completa, como mostra o exemplo de um primeiro dia de oficina:

DIA 01

Objetivo do dia: (RE) Conhecer.

Neste primeiro momento, será pensado em conjunto as formas de percepção sobre quem somos e de quem está ao nosso lado. A oficina irá instigar os participantes que conheçam todos os sujeitos que irão participar deste processo construtivo. A proposta é compreender quem somos para, juntos, pensarmos na proposta central. Questões como o nome, idade, endereço, caso esteja trabalhando, qual a função, o que motivou a fazer parte do projeto e quais são suas expectativas. As perguntas são pontos norteadores para a abertura de uma ampla conversa e a fala e a escuta serão temas essenciais a serem discutidos para que todos possam apresentar o seu conhecimento sobre a importância destas ações e como elas podem contribuir durante todo o processo de desenvolvimento das atividades previstas pela equipe técnica para o inventário participativo.



ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOCIOPOÉTICA E ABORDAGENS AFINS

22 a 24 | agosto 2018 TERESINA - PIAUÍ

Horário	Atividade
08:30 - 09:00	Café (confraternização): Neste primeiro contato, será feito o convite, previamente, para que cada participante traga um alimento do seu cotidiano, seja este feito manualmente pela pessoa ou que seja do gosto do integrante para que possa compartilhar com as outras pessoas. A proposta é iniciar o processo construtivo de uma teia de emoções e conhecimento. Esta ação está ligada diretamente com o entendimento de compartilhar e somar, pois os alimentos promovem sensações e principalmente, os cinco sentidos: olfato, tato, paladar, audição e visão, sendo que cada um gera uma comunhão de sensações e, logo, a comunicação pode ser plena, visto o bem-estar que as refeições geram em cada um.
09:05 - 11:30	Introdução - Dinâmica de integração (a definir): Iniciando os trabalhos, a proposição continuará em torno do contato inicial entre pessoas que podem já integrarem o círculo social ou não e, mediante isto, serão convidados a conhecerem cada integrante, assim como os profissionais envolvidos no projeto, no qual irão ouvir a intenção deles e construir uma relação com a comunidade, para que estejam próximos das pessoas que produzem o patrimônio cultural presente. A partir deste primeiro diálogo, serão apresentados os planos de intervenção que foram pensados para a realização da iniciativa e estas serão discutidas durante todos os encontros para que sejam executadas de forma clara e coesa para que possam, de fato, ir ao encontro de todos os participantes e, logo, de toda a comunidade ou sociedade.
11:30 - 12:00	Bate papo final antes do almoço
12:00 - 14:00	Almoço
14:10 - 16:00	Museu e comunidade: O segundo momento será para os profissionais envolvidos no projeto abrirem uma roda de conversa para buscar ouvir o que os participantes têm a dizer sobre o que é e para que serve um museu. Será um momento de construção de um conceito comum a todos aqueles que estiverem presente para, em seguida, apresentar e discutir o que é realizado em instituições museais ou projetos como o que será realizado em São Caetano e o que a literatura também apresenta sobre os processos museais. Lembrando sempre de registrar as perspectivas de cada um por meio de registro sonoro, vídeo ou por representações de formas a serem definidas posteriormente.
16:05 - 17:00	Café com bate papo final

Desta forma, o plano de oficinas baseia-se no contato direto com os moradores e possui a gentileza de propor atividades que possam ser concebidas por todo o grupo envolvido. No que diz respeito à seleção dos participantes, é relevante citar a importância da concepção de um edital de chamamento público dos moradores, em parceria com alguns órgãos locais, como a Prefeitura de Moeda, Paróquia local e a Secretaria Municipal de Educação, Turismo e Cultura. Logo, a participação de uma equipe transdisciplinar estará presente durante os processos de coleta e análise de dados, pois processos investigativos como o que está sendo proposto, é fundamental o fortalecimento de toda a cadeia em prol da promoção do patrimônio cultural brasileiro.

Sendo assim, este relato de experiência visou apresentar o plano de intervenção que resultou nestes processos de discussão em torno das temáticas contemporâneas das práticas colaborativas e participativas de preservação do patrimônio cultural, que estão em voga no âmbito da Museologia,



ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOCIOPOÉTICA E ABORDAGENS AFINS

22 a 24 | agosto 2018 TERESINA - PIAUÍ

tendo em vista a amplitude de cenários patrimoniais dispostos nos territórios brasileiros e a necessidade de transpor os anseios das comunidades geradoras do patrimônio em foco. O resultado deste plano concebido poderá ser apresentado para a comunidade de São Caetano da Moeda e servir como um eixo de liberdade e resistência para as tomadas de decisão ao redor do círculo das emoções que regem o patrimônio cultural brasileiro.

Referências

- BRASIL. **Decreto n. 9.985**, de 18 de julho de 2000. Brasília, DF, julho de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm. Acesso em 15 abr. 2018.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. In: __. **Patrimônio Cultural**. Conceitos, Políticas, instrumentos. São Paulo; Belo Horizonte: **Annablume**; IEDS, 2009. p. 153-171. Disponível em < <http://www.forumpatrimonio.COM.BR/MATERIAL/PDFS/D23192F049E13A93838D.PDF> >. Acesso em: 10 mar. 2018
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos Chaves de Museologia**, ICOM, 2013.
- IEF - MG, INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DE MINAS GERAIS. **Compensação Ambiental**. Disponível em: < <http://www.ief.mg.gov.br/compensacao-ambiental> >. Acesso em: 20 mar. 2018.
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação** / IPHAN; Texto: Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília, 2016, 134 p.
- MOUTINHO, Mário. SOBRE O CONCEITO DE MUSEOLOGIA SOCIAL. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 1, n. 1, may 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 10 mai. 2018
- PETIT, S.H. et al. Introduzindo a sociopoética. In: SANTOS, I. et al. (Orgs.). **Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- RUOSO, Carolina. **Metodologias de curadoria de exposição: aspectos de uma investigação em Museologia**. 3º Sebramus, 2018.